

O design de iluminação e suas perspectivas sustentáveis na contemporaneidade: um discurso ecologicamente correto

Actas de Diseño (2026, julio),
Vol. 54, pp. 52-56. ISSN 1850-2032.
Fecha de recepción: julio 2022
Fecha de aceptación: octubre 2025
Versión final: julio 2026

Eliana Maria Tancredi Zmyslowski e Gilberto Prado ^(*)

Resumo: Devido à crescente preocupação na contemporaneidade com o meio ambiente, justifica-se discutir neste artigo, o pensamento sustentável em diálogo com os registros ecológicos de Félix Guattari, para os projetos ecoeficientes no design de iluminação. Por meio de pesquisas bibliográficas, buscou-se a discussão da problemática na área do design e da ecosofia, onde se justifica pelas atuais condições sociais, ambientais e econômicas de um ser e/ou de uma sociedade. O objetivo do estudo, será discutir se existem perspectivas sustentáveis na contemporaneidade aplicadas no design de iluminação, sendo ele em um projeto ecoeficiente, ou seja, ecologicamente correto. Assim como também, o profissional na área de iluminação - *lighting designer* - deve ter o conhecimento de pensamento sustentável, para apresentar elementos específicos em projetos ecoeficientes, trazendo benefícios ambientais, econômicos e sociais no mundo contemporâneo.

Palavras-chave: ecologia – sustentabilidade – projetos ecoeficientes – design de iluminação.

[Resúmenes en inglés y portugués en la página 56]

Introdução

O estudo apresenta um breve panorama do pensamento sustentável e a ecosofia, ou seja, nas três ecologias conceituadas por Guattari (1990), para aplicações nos projetos ecoeficientes que podem atuar no design de iluminação, ou melhor dizer, questões contemporâneas que dialogam com visões ecológicas que estão interligadas

com as condições territoriais do ser, da sociedade e do meio ambiente.

Para tanto, inicia-se demonstrando os relatos ecológicos dos três níveis ecosófico criados e discutidos por Félix Guattari, ou seja, as três lentes discriminantes, que estão em questão aos benefícios do ser (individual) e da humanidade (coletivo). E também, os conceitos para

fundamentar um pensamento sustentável na aplicação de projetos ecoeficientes na área de iluminação artificial, que discursam com o as questões das três ecologias criadas por Félix Guattari.

Assim, o diálogo do pensamento sustentável com o estudo da ecologia, será articulado aqui no texto, em relação ao discurso da ecosofia que, segundo Guattari (1990), são três registros ecológicos; o primeiro - do meio ambiente, o segundo - das relações sociais e o terceiro - da subjetividade humana. Para o autor, o planeta Terra vive um período de intensas transformações técnico-científicas, em contrapartida das quais engendram-se fenômenos de desequilíbrios ecológicos que, se não forem remediados, no limite, ameaçam a vida em sua superfície. De acordo com Guattari:

Ecologia do meio ambiente - onde tudo é possível de acontecer, quanto às evoluções flexíveis e quanto às piores catástrofes ambientais; “cada vez mais, os desequilíbrios naturais dependerão das intervenções humanas”, principalmente quanto à regulação das relações entre o oxigênio, o ozônio e o gás carbônico; Ecologia social - deve trabalhar as relações humanas, reconstruindo-as em todos os níveis do socius; Ecologia subjetiva ou mental - será levada a reinventar a relação do sujeito como o corpo, a psique (inconsciência) e o consciente. (Guattari, 1990, p. 52)

O princípio comum às três ecologias, segundo Guattari (1990) consiste, pois, em que os territórios existenciais com os quais elas nos põem em confronto não se dão como um em-si, fechado sobre si mesmo, mas como um para-si precário, finito, finitizado, singular, singularizado, capaz de bifurcar em reiterações estratificadas e mortíferas ou em abertura processual a partir de práxis que permitam torná-lo «habitável» por um projeto humano. Ainda para o autor, essa abertura praxica constitui a essência desta arte da «eco» as maneiras de domesticar os territórios existenciais, sejam eles concernentes às maneiras íntimas de ser, ao corpo, ao meio ambiente ou aos grandes conjuntos contextuais relativos à etnia, à nação ou mesmo aos direitos gerais da humanidade.

Ainda para Guattari (1990), os três registros ecológicos; das relações sociais, da subjetividade humana, do meio ambiente, condiz respectivamente com as ecologias; social, mental e ambiental. Para o autor, a ecologia social consiste em desenvolver práticas específicas que tendam a modificar e a reinventar maneiras de ser no seio do casal, da família, do contexto urbano, do trabalho. A questão será literalmente reconstruir o conjunto das modalidades do ser-em-grupo. A mental ou subjetiva, por sua vez, será levada a reinventar a relação do sujeito com o corpo, com o fantasma, com o tempo que passa. Essa subjetividade, leva o ser a procurar antídotos para a uniformização midiática e telemática, o conformismo das modas, as manipulações da opinião pela publicidade, pelas sondagens etc. E para finalizar, a ecologia ambiental, tal como existe até hoje, não fez senão iniciar e prefigurar a ecologia generalizada que aqui preconizo e que terá por finalidade descentrar radicalmente as lutas sociais e as maneiras de assumir a própria psique.

Sobretudo, percebe-se um paralelo do pensamento sustentável com as três ecologias – ecosofia - criada por Félix Guattari, e com a visão da pesquisadora Lana Magalhães. Para ela, o conceito de sustentabilidade, abrange o modo de agir em relação à natureza, podendo ser aplicado no âmbito da comunidade, até todo o planeta. E, para alcançar a sustentabilidade, é aplicado o modo sustentável, que tem como ponto principal, a exploração de recursos naturais atendendo as necessidades humanas, preservando o planeta e assim, podendo ser explorado por gerações futuras. Ainda para Magalhães (2022), o equilíbrio da sustentabilidade é baseado também em três princípios, chamados de tripé da sustentabilidade. São eles: o social, que engloba a vida das pessoas; o ambiental, relacionado ao uso dos recursos naturais do planeta e o econômico, relacionado à produção, distribuição e consumo de bens e serviços.

A autora Magalhães (2022), acredita que a sustentabilidade pode ser viável por meio do equilíbrio de três dimensões: a social, que busca manter a qualidade de vida humana; a econômica, que diz respeito à economia formal e informal, buscando o equilíbrio financeiro entre empresas e pessoas e a ambiental, que visa à conservação e administração dos recursos naturais.

Para tanto, nota-se que os discursos dos autores, Guattari (1995) e Magalhães (2022), em diálogos sobre as três ecologias e o tripé da sustentabilidade, se cruzam em territórios, entre eles: social e ambiental.

Percebe-se que tanto no modelo rizomático, discutido sobre as três ecologias, como no tripé da sustentabilidade apresentadas por Lana Magalhães, apresentam questões ecológicas, onde para ambos os autores, podem se interconectarem entre si e permeadas por multiplicidades. De acordo com outros estudiosos, Casagrande Jr; Agudelo (2012), foi divulgado o relatório da Comissão de Brundtland de 1987, declarando oficialmente a intenção de um desenvolvimento harmônico entre sociedade, economia e meio ambiente. O consumo acelerado de recursos naturais poderia não garantir os mesmos direitos para as gerações futuras e, assim, defender o crescimento produtivo contínuo com responsabilidade, por meio do desenvolvimento sustentável, com minimização dos impactos ambientais e sociais. Assim, a concepção de sustentabilidade pressupõe uma relação equilibrada com o ambiente em sua totalidade, considerando que todos os elementos afetam e são afetados reciprocamente pela ação humana. Assim o pensamento sustentável, diz respeito às escolhas, sejam individuais e/ou coletivas.

Para tanto, considerando os princípios da sustentabilidade em diálogos com as três ecologias descritas na ecosofia de Félix Guattari, tornam evidentes as problemáticas que estão acontecendo na nossa natureza, que exige cuidados especiais para poder preservar e criar condições para manter o equilíbrio do meio ambiente, é preciso ter uma sensibilidade ambiental ao se projetar e levar em conta o meio ambiente, que nada mais é que um conjunto de elementos do mundo físico e biológico que se interrelacionam, afirma Heywood (2015).

Portanto, nota-se que segundo Heywood (2015), há uma balança que traça o equilíbrio relacionado ao planeta e os seres vivos, que de certa forma, cria uma certa

responsabilidade ecológica que cada indivíduo deve ter um com o outro e, que é vital que todos no seu grupo conheçam as suas incumbências. Assim, percebe-se que para haver sobrevivência dos seres vivos, depende desse equilíbrio na imediata atenção às questões ambientais. Embora na contemporaneidade, segundo Papanek (1995), parece registrar ainda uma falta de motivação nos seres humanos, uma paralisia da vontade, no sentido de proceder às mudanças radicais necessárias. Para isso, a consciência do pensamento sustentável em questões relacionadas a contemporaneidade, principalmente com visões ecológicas, deve-se interligar com as condições territoriais do ser, da sociedade e do meio ambiente.

1. Design de iluminação como projeto ecoeficiente

Pensar em projetos ecoeficientes, no design de iluminação, é uma medida que contribui para um pensamento sustentável, ou seja, um projeto luminotécnico com eficiência energética é um projeto ecoeficiente e ecologicamente correto. Assim, ao tratar de projetos ecoeficientes, é se referir à disponibilização de serviços e bens capazes de satisfazer as necessidades humanas e proporcionar qualidade de vida sem causar impactos ambientais e gastando o mínimo dos recursos naturais não renováveis. “Não é aceitável nenhum tipo de comportamento que desrespeite a natureza [...]. Um projeto ecologicamente correto deve ser o objetivo principal”. (Gurgel, 2012, p.51).

Para tanto, percebe-se que o fim dos recursos naturais tradicionais vem forçando as sociedades a buscar soluções alternativas no que se refere a energia, materiais, recursos e mesmo no modo de pensar um projeto (Gurgel, 2012). Ainda conforme Miriam Gurgel, deve-se ter preocupação com o consumo de energia, não apenas a eficiência energética em relação ao design de iluminação na elaboração do projeto, mas também além ao uso de produtos sustentáveis como peças sanitárias, torneiras e chuveiros, que sejam desenvolvidos para a economia máxima dos recursos naturais.

Verifica-se que a partir do século XX, apresentou-se fortemente um desenvolvimento econômico caracterizado pelo progresso tecnológico, e o design de iluminação, ligado com a economia e as novas tecnologias, deve ser tratado como um projeto eficiente com eficiência energética. Neste contexto, pode-se observar uma divergência racional entre a eficiência econômica, eficiência energética e a eficiência ecológica. Isto é, quando o progresso está baseado no crescimento econômico, ignorando a existência de limites ecológicos, a dinâmica não segue em função das necessidades humanas. Ela persegue o fim, sem preocupação com os meios. Nota-se que os resultados destas diferenças se caracterizam em impactos não somente ambientais, como também sociais, culturais e territoriais (Rego; Nascimento, 2011).

Os projetos de ecoeficiência, de acordo com Corbella; Corner (2011), tratam de projetos que economizem energia e ofereçam qualidade de vida, adicionando competitividade profissional. Para isso, é indispensável que o profissional - *lighting designer* - nos dias de

hoje, tenha extrema importância em aplicar conceitos ecológicos como requisitos e parâmetros nos projetos, especificamente discutido aqui no texto - projetos luminotécnicos -, pois é por meio dele, que se faz possível a difusão de pensamento a nível individual até de ordem mundial. Segundo Almeida (2002), deverá agregar uma mudança de atitude das nações, das instituições, dos indivíduos e das atitudes empresariais, imprescindíveis para garantir a permanência humana no mundo. Nota-se que a ecoeficiência é uma das grandes atitudes que nos podem levar ao desenvolvimento sustentável.

Abre-se, assim, um caminho para um design de iluminação rumo à sustentabilidade, poupando energias não renováveis. Mas, para isso, pensar no design de iluminação, não somente em relação a eficiência energética, mas como um processo projetual total. Segundo Boff (2016), sustentabilidade é o conjunto de todas as ações destinadas a manter as condições energéticas, informacionais e físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva.

Neste contexto, devido ao estudo referentes aos projetos eficientes no Brasil – o Selo Casa Azul Caixa – elaborou um programa, que reconhece os projetos de empreendimentos que demonstrem suas contribuições para a redução de impactos ambientais, avaliados a partir de critérios vinculados aos seguintes temas: qualidade urbana, projeto e conforto, eficiência energética, conservação de recursos materiais, gestão da água e práticas sociais.

Portanto, ao se planejar, e consequentemente projetar no design de iluminação para um espaço, é necessário aproveitar ao máximo as condições bioclimáticas e geográficas locais, estimular o uso de construções de baixo impacto ambiental, garantir a existência de áreas permeáveis e arborizadas, adotar técnicas e sistemas que propiciem o uso eficiente de água e energia, bem como realizar a adequada gestão de resíduos.

Sobretudo, segundo A Sociedade de Pesquisa sobre Materiais Industriais Renováveis (2016), ao tratar da luz artificial no design de iluminação, existem muitos tipos de lâmpadas eficientes no mercado e algumas que ainda estão por vir, pouco difundidas e que prometem uma revolução neste setor. As mais comuns são as lâmpadas fluorescentes compactas que, apesar de caras, representam um consumo de energia 80% menor e duram dez vezes mais que as lâmpadas convencionais, além de que aquecerem menos o ambiente.

Assim, uma grande promessa no design de iluminação são os Diodos Emissores de Luz (LED). Trata-se de diodos semicondutores que, ao receberem energia, iluminam. Muito comum em televisores e computadores, são aquelas luzes que ficam acesas indicando que o aparelho está ligado ou em *stand by*. Elas possuem inúmeras vantagens, pois desperdiçam pouquíssima energia, não esquentam, são compactas, mas ainda são caras e pouco difundidas, pois caminham para uma demanda de conhecimento popular.

Abordando ainda a temática da escolha do tipo de iluminação em um projeto ecoeficiente, deve-se salientar outra forma de inserir a sustentabilidade ao projeto é, não só por meio do uso de lâmpadas mais econômicas, mas principalmente durante o período diurno, o aproveitamento da luz natural, com a intenção de reduzir

a eficiência energética. O projeto pode iniciar com o planejamento de iluminação e distribuição dos cômodos, em ambientes externos, que podem se adequar através do posicionamento do sol. Em ambientes que necessitam de maior iluminação, pode-se usar a luz natural se a sua localização estiver numa área favorável.

É importante lembrar aqui no estudo, que a eficiência energética no projeto de iluminação, pode ser medida particularmente apenas pelas eficiências das fontes geradoras de luz artificial, essa avaliação de consumo de energia deve levar todo o conjunto do processo de iluminar artificialmente um espaço, ou seja, sistemas de controle da iluminação, também que possibilitam o controle da luz, a fim de permitir ao usuário do espaço um tipo de interação conjunta e controlada de modo independentes de suas funções.

Quando se trata de economia de consumo, estamos também falando da evolução tecnológica no campo da iluminação artificial, que teve início no século IX com a evolução da lâmpada. Aplicar a quantidade de luz necessária, sem excessos e optar por tecnologias de iluminação eficientes e sustentáveis, evita gastos desnecessários evitando consumo energético. O uso inteligente de controles de acendimento contribui para economia de energia, controles que podem ser simples sensores de presença ou até uma automação mais sofisticada, como uso de dimerização de luminárias conforme a quantidade de luz artificial disponível naquele momento. Desde 2001, o Brasil possui um importante instrumento para a indução da eficiência energética: a Lei nº 10.295, também conhecida como Lei de Eficiência Energética. Concebida sob o entendimento de que a conservação de energia deve ser a finalidade da Política Energética Nacional, a Lei estimula o desenvolvimento tecnológico, a preservação ambiental e a introdução de produtos mais eficientes no mercado nacional.

Assim, para pensar em sustentabilidade, deve haver uma mudança de percepção da sociedade, para isso seria necessária uma mudança social ampla. Para aplicar a sustentabilidade aos projetos, segundo Zmyslowski (2009), foram desenvolvidos inúmeros métodos construtivos e de acabamentos, envolvendo elementos básicos como a energia – uso de energia renovável e otimização energética; a água – origem, racionalização e minimização de resíduos; o ambiente – qualidade do ar e conforto, como iluminação natural e artificial, e os materiais como revestimentos e peças – origem, uso e reciclagem como o gerenciamento do lixo. E o design de iluminação, está diretamente ligado ao processo de desenvolvimento sustentável do planeta, pois interfere nas relações do indivíduo, seu espaço e o meio ambiente. A funcionalidade, estética e conforto são quesitos levados para a concepção do projeto de iluminação. Porém, a questão ecológica, muitas vezes, é esquecida.

2. O pensamento sustentável na visão do *lighting designer*

Como o designer de iluminação deve incorporar em seus projetos, equipamentos, materiais em conceitos sustentáveis? O estudo desta questão, que por meio de

pesquisa bibliográfica, se dá através da – teoria à prática – nos projetos de iluminação, se justifica principalmente, pela crescente preocupação com a eficiência energética, pois a maior fonte de energia artificial, ainda é através das hidrelétricas – quase 85% - no mundo.

Frente às várias áreas profissionais, o designer de iluminação – *lighting designer* - tem um “papel” importante na contribuição do desenvolvimento da sustentabilidade. Pode-se dizer que ele está diretamente ligado ao desenvolvimento sustentável do planeta, pois interfere diretamente nas relações entre um indivíduo e seu espaço. (Zmyslowski, 2009, p.1). Essa interpretação e relação na contemporaneidade, são complexas e exigem do designer, uma abordagem criativa e multidisciplinar, na busca por soluções pertinentes, viáveis e eficientes. Ressalta-se, nesse processo, o usuário final, como centro das atenções do projeto. De acordo com Zmyslowski (2009):

Cabe o designer, como criador e gestor de um projeto, conhecer e informar as responsabilidades do conhecimento do ciclo de vida dos materiais e produtos que compõe um projeto [...] Muitos esforços deverão existir a tal gravidade e urgência ao problema da crise ecológica e a necessidade a respostas responsáveis por parte dos pesquisadores, designers, designers de iluminação, arquitetos, engenheiros, e também os formadores destes profissionais, para que os princípios da sustentabilidade sejam absorvidos e incorporados no ato de criar, projetar e executar produtos e serviços [...] nossos espaços são produzidos por nós como se ficassem com a nossa identidade. (p.2)

Como seres vivos, humanos e também profissionais, é de extrema importância pensar nas decisões e ações que são tomadas com relação a sustentabilidade, pois elas têm impactos diretos e indiretos na atual e nas futuras gerações na humanidade.

Assim, quando se pensa em projetos ecoeficientes com pensamento sustentável, é preciso considerar tanto na vida humana, quanto nos ecossistemas, pois tudo está interrelacionado. Os projetos só serão sustentáveis, quando forem feitos considerando uma compreensão de aspectos ambientais, econômicos, sociais e técnicos, que desde o início devem ser planejados na teoria do processo projetual, para serem seguidos e aplicados na prática.

Considerações finais

Compreender a ecossociedade criada por Félix Guattari, e seus aspectos fundamentais relacionados com o tripé da sustentabilidade apresentados por Lana Magalhães, é desvelar uma discussão que se pretende entender a importância da conscientização ambiental no mundo atual, e garantir a continuidade do mundo em que vivemos, preservando a natureza e os seres vivos.

Este estudo, é mais que uma reflexão sobre ecologia, sustentabilidade, ecoeficiência, é uma busca por discussões para ações concretas nas perspectivas do pensamento sustentável na contemporaneidade, que levam a interação dos seres vivos com todo o planeta.

Desta forma, pode-se dizer que o diálogo entre ecologia,

sustentabilidade e o tema de estudo deste artigo - o design de iluminação – apresenta uma proposta de discussão relevante para a mudança radical na forma de se projetar e consumir com eficiência. Sobretudo, nota-se que ainda há uma singular percepção desse pensamento sustentável por parte dos profissionais da área de iluminação, a conscientização de que é preciso ter uma mudança de parâmetro, ou seja, a necessidade de um pensamento sustentável e ecologicamente correto para projetos ecoeficientes.

Assim, discutiu-se no texto, que o design de iluminação se for colocado em prática da maneira correta e de forma global com pensamento sustentável, será eficiente e socialmente viável e ainda estará ecologicamente benéfico para a humanidade.

Referências bibliográficas

- Almeida, F. (2002). *O bom negócio da sustentabilidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- Boff, L. (2012). *Sustentabilidade: tentativa de definição*. Disponível em: <<https://leonardoboff.wordpress.com/2012/01/15/sustentabilidade-tentativa-definicao/>> Acesso em: 25 maio 2022.
- Casagrande Jr, E. F. & Agudelo, L. P. P. (2012). *Meio ambiente e desenvolvimento sustentável*. Curitiba: Livro Técnico, 2012.
- Corbella, O. & Corner, V. (2011). *Manual de arquitetura bioclimática tropical para a redução de consumo energético*. Rio de Janeiro: Revan.
- Fry, T. (2009). *Reconstruções: ecologia, design, filosofia*. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Guattari, F. (1990). *As três ecologias*, tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas, SP: Papirus.
- Gurgel, M. (2012). *Projetando espaços: design de interiores*. São Paulo: Senac.
- Heywood, H. (2015). *101 Regras básicas para edifícios e cidades sustentáveis*. [São Paulo]: RIBA Publishing.
- Magalhães, Lana. (2018). *Sustentabilidade*. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/sustentabilidade/>>. Acesso em: 18 maio 2022.
- Organização Das Nações Unidas No Brasil. *A ONU e o meio ambiente*. Disponível em: <<http://www.nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>>. Acesso em: 28 abril 2022.
- Papanek, V. (1995). *Arquitetura e design: ecologia e ética*. Lisboa: Edições 70.
- Rego, P. de A & Nascimento, D. L. (2011). *O pensamento institucional contemporâneo: a atuação do Ministério Público na construção de um ambiente sustentável*, 2011. Disponível em: <<http://www.mppa.mp.br/upload/Livro%20CNPG-web.pdf>>. Acesso em: 28 abril 2022
- Sociedade de Pesquisa sobre Materiais Industriais Renováveis (2016) - <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/meio-ambiente-e-sustentabilidade/>. Acesso em: 10 abr. 2022
- Sustentabilidade social – ações de sociais sustentáveis. Disponível em: <<http://www.atitudessustentaveis.com.br/socioambiental/sustentabilidade-socialacoes-de-sociais-sustentaveis/>>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- Zmyslowski, E. M. T. (2009). Sustentabilidade no design de interiores. In: *Simpósio Brasileiro de Design Sustentável*, 2. 2009, São Paulo, Anais Rede Brasil de Design Sustentável. São Paulo: Rede Brasil de Design Sustentável, 2009, p. 1.
- Zmyslowski, E. M. T. (2022). A percepção da luz no design de iluminação: uma relação sensorial que transcende a arte, a ciência e a tecnologia. *CIACT07- 7º congresso internacional de arte, ciência e tecnologia e seminário de artes digitais 2022*. Minas Gerais: 2022.

Resumen: Dada la creciente preocupación actual por el medio ambiente, en este artículo se justifica el análisis del pensamiento sostenible en relación con los escritos ecológicos de Félix Guattari, con vistas a la creación de proyectos ecoeficientes en el diseño de iluminación. A través de investigaciones bibliográficas, se ha buscado abordar la problemática en el ámbito del diseño y la ecosofía, donde se justifica por las condiciones sociales, medioambientales y económicas actuales de un ser y/o de una sociedad. El objetivo del estudio será debatir si existen perspectivas sostenibles en la actualidad aplicadas al diseño de iluminación, siendo este un proyecto ecoeficiente, es decir, ecológicamente correcto. Asimismo, el profesional del ámbito de la iluminación —el diseñador de iluminación— debe tener conocimientos sobre el pensamiento sostenible para presentar elementos específicos en proyectos ecoeficientes, aportando beneficios medioambientales, económicos y sociales en el mundo contemporáneo.

Palabras clave: ecología – sostenibilidad – proyectos ecoeficientes – diseño de iluminación.

Abstract: Given the growing concern for the environment in contemporary society, this article explores sustainable thinking in dialogue with Félix Guattari's ecological writings, with a view to developing eco-efficient projects in lighting design. Through literature reviews, this study sought to address the issue within the fields of design and ecophilosophy, where it is justified by the current social, environmental, and economic conditions of an individual and/or society. The objective of the study is to discuss whether sustainable perspectives exist in contemporary lighting design, specifically within an eco-efficient project—that is, one that is environmentally sound. Likewise, professionals in the field of lighting—lighting designers—must possess knowledge of sustainable thinking to incorporate specific elements into eco-efficient projects, thereby bringing environmental, economic, and social benefits to the contemporary world.

Keywords: ecology – sustainability – eco-efficient projects – lighting design.

(*) **Eliana Maria Tancredi Zmyslowsk**. Doutoranda e Mestre em Design(2009) com estudos atribuídos aos efeitos da luz artificial no design de iluminação nos espaços comerciais. bacharel em Arquitetura e Urbanismo (1986). Docente e coordenadora em cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de Arquitetura Urbanismo e Design com especialização em Design de Interiores e Iluminação. Atua como sócia-diretora da empresa Zmyslowski Arquitetos Ltda nas áreas de design, arquitetura, interiores e execuções civis. Consultora em arquitetura e interiores por vários anos da empresa administradora do Shopping Lar Center. Tem experiência na área de Design, Arquitetura e Urbanismo, atuando principalmente nos seguintes temas: design de interiores, iluminação e sustentabilidade.